



O Fundador

Ano II, Nº 8 - Abril, Maio e Junho de 2024

Distribuição Gratuita - Tiragem Digital



NESTA EDIÇÃO:



*Entrevista com S.A.I.R. Dom
Rafael de Orleans e Bragança,
Príncipe do Grão-Pará*



*Acompanhe as matérias de
nosso I Encontro
Monárquico de Caieiras*

REMINISCÊNCIAS HISTÓRICAS

Seguimos apresentando, nesta edição (em continuidade à Sexta Edição), a continuação da Carta de Dom Luiz de Orleans e Bragança aos deputados constituintes que promulgaram nossa atual Carta Magna. Fora graças a essa manifestação de do Chefe da Casa Imperial do Brasil que nós, monarquista e simpatizantes da causa monárquica no país, saímos da margem da criminalidade, ao ser derrubada a cláusula pétrea que criminalizava a manifestação monárquica no Brasil. Assim, devemos muito ao nosso saudoso Imperador de Jure!

Segue continuação da íntegra de parte da carta.

... E TAMBÉM PELO CONDE D'EU E POR SEUS FILHOS

Ele fez questão de educar num acendrado amor à nossa Pátria seus três filhos. Isso explica que, declarada a Primeira Guerra Mundial, dois deles que se encontravam em condições de combater se inscrevessem sob a bandeira inglesa, na persuasão de que, cedo ou tarde, o Brasil haveria de ingressar no conflito, e que dessa maneira eles se antecipavam no serviço de sua terra.

Meu bisavô, o Conde d'Eu, lembrado dos saudosos anos em que, como Marechal do Exército brasileiro, comandara nossas tropas na Guerra do Paraguai, não hesitou em inscrever-se na guarda cívica em que se alistavam franceses de idade avançada, dispensando assim o serviço de jovens que podiam acorrer aos campos de batalha. Era com emoção – ele confessou em carta ao historiador Max Fleiuss – que ele esperava o momento em que as tropas brasileiras chegariam à Europa, para se juntarem aos exércitos aliados.

VISÃO MONÁRQUICA

A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS MONÁRQUICOS PELO PAÍS

Desde meados dos anos 2000, lá no início das redes sociais, quando comecei a pesquisar coisas sobre a política, cultura e história do Brasil, percebia-se que era muito difícil achar qualquer informação relevante sobre qualquer tema. Parecia que tudo tinha sido apagado, reescrito e mudado, e isso se se encontrasse alguma página ou site. Lembro que não conhecia a Família Imperial nesse tempo e acabei deixando de lado.

Passado alguns anos, já havia encontrado comunidades no Orkut e já tinha ouvido falar de pessoas que sabiam de mais fontes de conhecimento sobre a história do Brasil e da Família imperial, e, para minha surpresa, eles ainda existiam, estavam vivos e alguns membros residiam aqui! E das pessoas que conheci lendo comentários de comunidades, já apareciam nomes como o Professor Olavo de Carvalho, que já pincelava algumas bibliografias sobre o Império.

Lá por meados da década de 2010, já tinham surgido alguns canais no Youtube como Senso Incomum, o Saudoso Terça Livre, e o próprio Canal do Professor Olavo, divulgando os encontros monárquicos que se fazia pelo Brasil (dentre outros eventos). Foi então que descobri que a Família Imperial não só existia, como era muito atuante nas suas palestras e encontros Brasil a fora. Nessa época eu já tinha um conhecimento um pouco melhor sobre a monarquia brasileira (e aqui vou deixar bem claro que não sou especialista em história, sou um entusiasta) impressionando-me com o quanto o movimento monárquico crescia tanto.

Mas, em minha modesta opinião, a explosão deste movimento, mesmo, foi quando o canal Brasil Paralelo criou a série “A Última Cruzada”, ocasião em que o povo realmente conheceu a história do país sem vieses, sem revisionismo ou ódio republicanos, e a partir daí que os encontros foram massivamente divulgados e muito brasileiros finalmente se reconectaram com suas origens.

E isso só foi possível porque um pessoal fez este belo trabalho cultural lá atrás, que deu frutos, pois a partir daí que me tornei monarquista, me juntei com um grupo de pessoas em minha cidade e depois de uns anos de muita luta, conseguimos fazer o primeiro encontro monárquico de Caieiras, levando um pouquinho da verdadeira história que sempre foi escondida de nós. E só através de eventos assim, de resgate cultural, divulgação de livros e outros canais que o povo vai voltar a acreditar no país que deu certo, o Brasil Império.

PIETRO DÁRTORA GODOY

Arquiteto, Urbanista e Vice-Chanceler do CMDLPP-C

MONARQUISTAS EM CAIEIRAS



Foto nº1: Palestra do Professor Jonata Godoi.



Foto nº2: Palestra do Sr. José Carlos Sepúlveda



Foto nº3: O Dr. Malcolm Dale Kigar apresenta uma prévia dos projetos já executados e outros em fase de execução a respeito da Monarquia brasileira e eventos relacionados ao movimento em prol da restauração da Monarquia.



Foto nº4: Palestra magna de S.A.I.R. Dom Bertrand de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil.



Fotos nº 5 e 6: Momento de convivência e conversa entre os participantes e palestrantes durante o café.



Fotos nº 7 e 8: Momento de convivência e conversa entre os participantes e palestrantes durante o café.



Foto nº 9: Nosso Chanceler, Professor Vinicius Valtriani D'Ellago, entrega uma cesta de presentes ao Príncipe Dom Bertrand.



Fotos nº 11, 12 e 13: O Príncipe Dom Bertrand entrega lembranças e recebe cumprimento de alguns participantes presentes.

MONARQUISTAS EM CAIEIRAS



Fotos nº 14,15,16,17,18 e 19: O Príncipe Dom Bertrand entrega lembranças e recebe cumprimento de alguns participantes presentes.

DIÁRIO MONARQUISTA

Era um domingo, bem cedo. Aos pés da Cantareira, brisa matutina ao rosto, sob o orvalho da aurora, Caieiras aparentava estar se preparando para algo grandioso.

Lá estavam alguns entusiastas do Brasil profundo, autêntico, cujas glórias do passado lhes permeavam e se faziam representar nesta mesma ufania. E, ali, naquele ambiente que a Divina Providência, indubitavelmente, lhes preparara, punham-se a preparar algo não antes visto naquela porção de terra e de povo.

Ao longo daqueles derradeiros momentos, antes da soberana presença, ouviam-se histórias, relatos e provas concretas daquelas glórias que visitavam aqueles que ali estavam.

Mas, o ápice do resplendor daquelas mesmas glórias iria tomar corpo com a augusta e majestática presença daquele que lhes é seu guardião, o Imperador do Brasil em pessoa, Sua Alteza Imperial e Real, Dom Bertrand de Orleans e Bragança, que como um precioso líquido, dava a beber de sua bondade, firmeza e sabedoria aos presentes e entusiastas do Brasil que deu certo.

Assim foi o Primeiro Encontro Monárquico de Caieiras aos olhos de um simples entusiasta!

RESTAURARE OMNIA

Reviver o passado não é saudosismo ou mera nostalgia. Antes, é buscar na história o conhecimento de nossas origens e de nossa identidade, procurando reconhecer nestas memórias os acertos que nos conduziram as glórias e os erros que não devemos voltar a cometer, sob pena de colher o que plantamos, irremediavelmente!

Ao realizarmos o Primeiro Encontro Monárquico de Caieiras, nossos propósitos não foram outros senão esses que citei, mas com a sorte de recebermos um pouco mais do que os propósitos: estar entre amigos, entre almas que se identificam sob as luzes de um mesmo sonho e desejo: querer para si e para os seus um Brasil saudável, forte, magno! Um Brasil que já existiu em tempos idos e muito saudosos, que viaja ao longo das décadas, atravessando os séculos, pelas estradas das memórias, chanceladas pela história e confirmadas pelos sinais que gravaram-se indelévels ao longo do tempo.

Ao celebrarmos nosso período monárquico, brindamos nossa identidade, pois, aquele que não sabe donde veio, jamais saberá, também, para onde deve ir. Abandonar a própria história é trilhar caminhos de penumbra e dar passos perigosos rumo ao ilustre desconhecido que, muitas das vezes, acolhe num abraço armado com um punhal.

Por isso, resgatar um pouco de nossas origens faz-nos reparar que só se alcança a prosperidade sob a égide das memórias que, boas ou ruins, nos faz acertar o passo, alumiar o caminho e seguir rumo ao tão desejado sonho de fartura: o progresso, a paz e a fortaleza.

VINICIUS VALTRIANI D'ELLAGO
Professor e Chanceler do CMDLPF-C

PRÉDICAS MAGISTRAIS

Apresentamos, nesta edição, uma entrevista concedida por S.A.I.R. Dom Rafael de Orleans e Bragança, Príncipe do Grão-Pará, ao nosso folhetim, a quem respeitosamente agradecemos a gentileza e a presteza em nos atender.

Alteza, como um Príncipe ainda jovem, mas que a Providência encarregou de ser o futuro Chefe da Casa Imperial do Brasil e nosso Imperador de Direito, para cujas obrigações, certamente, és preparado desde a mais tenra idade, quais desafios o senhor enxerga para o Brasil alçar a Monarquia?

As duas últimas eleições presidenciais mostraram o descontentamento crescente dos brasileiros com a situação política, social e econômica do País. Seguindo a lógica de que foram eleições democráticas, nada mais explicaria uma mudança tão radical na posição ideológica dos eleitores em apenas quatro anos.

Olhando para os países que hoje são Monarquias Parlamentaristas, vemos algumas características claras de um sistema de governo mais coerente, que garante a separação da Chefia de Estado e de Governo. Esse sistema não só garante estabilidade, identidade e unidade, mas principalmente preza pela independência dos três Poderes, fazendo com que a democracia se apresente de forma mais evidente.

No caso do Brasil Império, o equilíbrio e harmonia dos Poderes se dava através do Poder Moderador. Para o bem do País, é preciso um Executivo e um Legislativo que possam cumprir suas funções e um Judiciário independente, mas com poderes bem delimitados.

Quais suas tarefas atuais no escopo da Realeza e como Príncipe do Grão-Pará?

Meus irmãos e eu fomos ensinados, desde pequenos, a sermos vistos como exemplo. Não apenas pela história da Família Imperial no Brasil, e o que ela representou, mas principalmente pelo dever e por estarmos a serviço do Brasil. Como Príncipe do Grão-Pará, tenho tentado conciliar as obrigações dinásticas com as necessidades da minha vida pessoal e profissional, trabalhando com meu tio Dom Bertrand e meu pai, Dom Antonio, que me dão todo o apoio.

Sei que conto com a compreensão dos monarquistas enquanto assumo mais compromissos e responsabilidades em prol da Causa Monárquica. Para mim, o que mais importa é ter em mente que o objetivo maior é trabalhar para o bem do Brasil e de todos os brasileiros, permanecendo sempre à disposição e pronto para servir. Essa é minha missão e meu compromisso.!

Como Vossa Alteza, jovem que és, analisa a juventude Brasileira em seus compromissos ordinários com a vida orgânica de nosso País?

A juventude brasileira – desanimada com a classe política, que não a representa – busca por exemplos e lideranças capazes de indicar os grandes rumos do País. Por isso cada vez mais jovens aderem à Causa Monárquica e tantos outros se dizem simpáticos à Monarquia.

Enche-me de esperança ver esses jovens corajosos e preparados defendendo e propagando as ideias que o Brasil tanto precisa. De fato, trabalhar diretamente com eles foi a principal razão para eu ter aceitado me tornar Presidente da Juventude Monárquica do Brasil.

Por último, gostaria que Vossa Alteza deixasse uma mensagem para os amantes e entusiastas do movimento monárquico brasileiro, de maneira especial para os mais jovens.

Em um Brasil atualmente marcado pela polarização, torna-se cada vez mais crucial a união de todos os brasileiros, ultrapassando as barreiras de ideologias, crenças, origens e regiões, na busca por um País mais forte e coeso. Neste contexto, o papel do movimento monárquico é essencial, servindo como um elo e promovendo a harmonia e a integração nacional.

Se nós nos unirmos em torno de um mesmo ideal, resgatando os valores e princípios que fundaram nossa nacionalidade, alcançaremos nosso objetivo: um Brasil livre, grande, próspero e protagonista no cenário mundial.

Gostaria de agradecer o apoio incansável e a coragem dos monarquistas de norte a sul e de leste a oeste do Brasil. Tenho grandes esperanças nos brasileiros, e sei que dias melhores virão para o nosso País.

Que Deus e Nossa Senhora abençoem a todos!

**-S.A.I.R. Dom Rafael de Orleans e Bragança,
Príncipe do Grão-Pará**



Direção: Vinicius Valtriani D'Ellago

Arte: Moisés Estevam

Edição e revisão finais: Samir Oliveira Silva e Vinicius Valtriani D'Ellago

Capa: Brasão da cidade de Caieiras encimado pela Coroa Imperial de Estado e ladeado pelos ramos de fumo e café (ambos elementos do brasão imperial) em comemoração ao Primeiro Encontro Monárquico de Caieiras.